

## Governo admite que “situação continua tensa” na martirizada vila da Mocímboa da Praia



Jaime Neto, ministro da Defesa de Moçambique

Créditos: Notícias ao Minuto

// O povo e o Estado moçambicano estão sob agressão de um grupo de terroristas nos distritos do norte de Cabo Delgado”. Foi com estas palavras que o Ministro da Defesa Nacional, Jaime Neto, iniciou a conferência de imprensa convocada pelo Comando Operativo das Forças de Defesa e Segurança para falar do assalto à vila da Mocímboa da Praia, incluindo o controlo do porto marítimo. O Ministro da Defesa Nacional explicou que a vila municipal voltou a sofrer sucessivas vagas de ataques desde a semana passada, “apesar de

esforços adicionais das Forças de Defesa e Segurança na descoberta e destruição de numerosos acampamentos de bandos de terroristas e eliminação de vários grupos em Mocímboa da Praia”.

Desta vez, o “inimigo infiltrou-se em vários bairros, trajado a civil, e beneficiando de várias cumplicidades, atacou a vila de dentro para fora, causando destruição, saque e assassinato de cidadãos indefesos”. Além de destruição e vandalização de infra-estruturas, Jaime Neto confirma também o ataque aos meios navais de socorro que estavam no

Porto da Mocímboa da Praia. Na sua edição de Política Moçambicana de quarta-feira<sup>1</sup>, o Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD) já avançava que os extremistas afundaram, com uma arma RPG, um interceptor de alta velocidade DV-32, que faz parte do lote das embarcações compradas com o dinheiro das dívidas ocultas durante o consulado de Armando Guebuza.

Ainda que implicitamente, o Ministro da Defesa Nacional admite que os terroristas continuam na vila da Mocímboa da Praia: “Neste momento as Forças de Defesa e Se-

<sup>1</sup> <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/08/ATAQUES-FM-CABO-DELGADO--Estados-Unidos-dizem-que-ha-problemas-locais-que-estao-a-ser-explorados-pelos-terroristas.pdf>



gurança procuram controlar a situação que continua tensa e fluída, devendo todo o Estado moçambicano empenhar-se na normalização de vida de populações, tão fustigadas pelo terrorismo”. Jaime Neto diz que os terroristas receberam reforço vindo de fora de Moçambique: “Apesar das enormes perdas de homens e de material por parte do alegado Estado Islâmico, o inimigo permaneceu na área denotando ter recebido reforço suplementar em equipamento

e homens provenientes de bases fora do território nacional”.

Numa altura em que estão a circular nas redes sociais imagens de militares mortos em combate, Jaime Neto apela à calma, à vigilância cidadã e “a não difusão de boatos ou imagens chocantes dos combates, nem que seja por um simples acto de decência e respeitosa lembrança dos jovens tombados ao serviço do dever da pátria e do povo”.

## “O apoio que o Estado solicitou é a vigilância das fronteiras para não deixar entrar bandidos no nosso território”

Esta é a terceira vez que a vila da Mocímboa da Praia cai nas mãos de terroristas em cinco meses. À semelhança do que acontece na vila sede do Distrito de Quissanga, Mocímboa da Praia é uma vila abandonada desde finais de Junho: todas as instituições públicas e privadas fecharam as portas; o Administrador do Distrito refugiou-se em Pemba e o Presidente do município está em Nampula.

Apesar desse cenário de abandono de duas vilas do litoral e de falta de segurança na principal estrada (EN 380) que liga a capital Pemba ao *el dorado* de gás natural – Palma, o Ministro da Defesa Nacional diz que Moçambique não vai pedir ajuda militar. “O Estado moçambicano ainda continua forte para combater o terrorismo em Moçambique. O apoio que o Estado moçambicano solicitou é a vigilância das fronteiras para não deixar entrar bandidos no nosso território. No combate estão os moçambicanos e com muito orgulho estamos a travar esta luta”. Entretanto, Jaime Neto não mencionou a presença do Dyck Advisory Group (DAG), a empresa de mercenários que foi contratada pelo Governo para apoiar as FDS no combate contra os terroristas.

Sem entrar em detalhes, o Ministro da Defesa Nacional diz que o Estado irá tomar as medidas necessárias para evitar que o extremismo violento se alastre para outras províncias do País. “As Forças de Defesa e Segurança continuam determinadas para não deixarem que a soberania nacional seja posta em causa e nem permitir que Cabo Delgado se transforme num palco



generalizado de desordem, caos e violação dos mais elementares direitos humanos”. Numa breve intervenção, o Ministro do Interior, Amade Miquidade, descartou a possibilidade de declaração de Estado de Sítio para a Província de Cabo Delgado devido à intensificação de ataques.

O assalto à vila da Mocímboa da Praia acontece numa altura em que Maputo prepara-se para acolher, de forma virtual, a 40ª Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da SADC, no dia 17 de Agosto.

Os ataques terroristas em Cabo Delgado constam da agenda da reunião, segundo confirmou ontem o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Pedro Comissário. “A segurança sempre esteve na agenda da SADC, pois o desenvolvimento só será possível com paz e estabilidade. Atacar Moçambique significa atacar a região. Por isso alguns países defendem que a região deve fazer todo o esforço para defender a estabilidade e a paz”.



**INFORMAÇÃO EDITORIAL:**

**Propriedade:** CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beula  
**Autor:** Emídio Beula  
**Equipa Técnica:** Emídio Beula , Agostinho Machava, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando.  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
 Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
 Telefone: +258 21 085 797

CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** http://www.cddmoz.org

**PARCEIRO PROGRAMÁTICO**



**PARCEIROS DE FINANCIAMENTO**

